

Subsídio para o estudo da moeda Catalã

António Carlos Diogo

Podemos afirmar que a moeda catalã remonta aos séculos V-IV a. C., exactamente com a fundação da colónia grega de Emporion/Emporiton, hoje Ampúrias¹. Esta colónia grega foi fundada pelos Focenses em 575 a. C., na orla do golfo de Ampúrias, província de Gerona (Espanha). Desta colónia os Gregos levaram à população ibérica do NE a cerâmica de torno, a escrita, o ferro, a moeda e outros elementos culturais.



Gravura 1: Dracma com legenda EMPORITON. Prata, 20mm, 4,76gr.
Fotografia: cortesia MNAC (*Museu Nacional d'Art de Catalunya*), ID: 020563-N.



À esquerda, fotografia do tesouro monetário, descoberto na Neápolis de Ampúrias em 1926. Este achado é de enorme importância para a compreensão do uso da moeda nesta antiga colónia grega.

Fotografia: cortesia MNAC (*Museu Nacional d'Art de Catalunya*).

À direita, postal ilustrado, destinado a promover a região, onde se ilustram algumas moedas do tesouro de Ampúrias (edição J.ESQUIROL).

¹ Ampúrias foi uma colónia grega, fundada em 575 a.C. por colonos gregos oriundos da Focéia com o nome Εμπορίον (Emporion, "mercado"). Posteriormente foi ocupada pelos romanos e terminou abandonada na Alta Idade Média. As ruínas, consideradas dos mais importantes vestígios arqueológicos gregos em Espanha, encontram-se na província espanhola de Girona, comarca catalã de *Alt Empordà*, na costa do Mediterrâneo.

A propósito de um Óbolo (Gravura 2), presumivelmente cunhado em Ampúrias e o efigiado no anverso, diz-nos o Mestre Leandre Villaronga: *"As mais antigas moedas achadas na Península Ibérica e que nela não foram cunhadas, são de prata e gravadas em apenas uma das faces; na outra figuram marcas incusas. Procedem de Massalia, onde no ano 1887 foram encontrados 2.130 exemplares na localidade de Aurio. A ocultação deste tesouro está datada do ano de 460-450 a. C.*

*Das moedas mais modernas do referido achado, encontraram-se algumas na Catalunha, o que fez pensar que talvez uma emissão aí terá sido cunhada".*²

Leandre descreve de seguida dois Óbolos análogos ao apresentado da seguinte forma: "AR.

Obolo. 9 mm. 0.65g. R6. A/ Cabeça de Borrego à direita. R/ Cruz de pontos em zona incusa".

A segunda em pouco difere, sendo-lhe atribuído o grau de raridade R7 (esta escala vai de 1 a 10).



Gravura 2: Óbolo cunhado em Emporiton (Sant Martí d'Empúries).

Fotografia: cortesia da leiloeira *Aureo & Calicó*. Leilão Nº 266, lote 6 (Março de 2015).

A moeda da colónia grega de Ampúrias, mostra no anverso a efígie da ninfa Aretusa, baseando-se no desenho de "Evaneitos", onde aparece rodeada por três golfinhos. Esta representação foi mais tarde copiada por vários afloramentos monetários gregos, onde se inclui Emporion.

No reverso surge um Pégaso, acompanhado pela inscrição EMPORITON. Mais tarde, provavelmente nos primeiros anos da Segunda Guerra Púnica, foi introduzido um peculiar e curioso pormenor à figura do corcel alado: a cabeça transformada numa pequena figura humana (Gravura 3).

A Natureza e as divindades regiam as civilizações clássicas, tão somente digo isto porque assim era e não por qualquer orientação mais ou menos consciente, oriunda da minha imaginação.

² Traduzido e adaptado do CORPVS NVMMVM HISPANIAE ANTE AVGVSTI AETATEM, Leandre Villaronga, Fraccionarias anteriores a las dracmas, p.3.



Gravura 3: reverso de um Denário cunhado em Emporiton (prata, 4,83gr), onde se evidencia a cabeça em forma de figura humana. Fotografia: cortesia da leiloeira *ibercoin*. Leilão Nº 16, lote 58 (Fevereiro de 2014).